VOCÊ SABE O RISCO? divulgação científica como ferramenta para promoção da informação em saúde e combate às fake news

Autor(res)

Fernanda Cristina Gontijo Evangelista
Gabriel Expedito Vieira De Faria
Aline Teixeira Maciel E Silva

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE - UNIDADE TIMBIRAS

Introdução

Notícias falsas, as chamadas "fake news", sempre existiram no mundo contemporâneo. Contudo, a preocupação atual em relação a essas notícias se deve ao avanço em sua divulgação e impulso, pois, muitas vezes, bastam apenas alguns cliques para que uma informação inverídica seja compartilhada entre a população por meio das redes sociais e outros veículos informativos, gerando caos social e descrédito em determinados assuntos (GOMES; PENNA; ARROIO, 2020). As notícias falsas podem evocar graves problemas de saúde pública. Elas têm o potencial de descredibilizar a ciência e órgãos reguladores, como o Ministério da Saúde, e trazer de volta doenças já erradicadas. Um exemplo claro é o vírus do sarampo, que teve uma baixa cobertura vacinal recentemente, resultando em um aumento significativo de casos da doença (OPAS/OMS, 2025).

Aliada a esse cenário, a divulgação científica surge como uma ferramenta para a elaboração de materiais técnico-científicos voltados às redes sociais, com o objetivo de combater a desinformação. Para isso, recorre-se ao uso de uma linguagem acessível e lúdica, evitando jargões científicos e termos excessivamente acadêmicos (RODRIGUES; COSTA; BARROS, 2021), sendo essa ferramenta uma importante estratégia a ser implementada em universidades, faculdades e instituições de ensino, visando abranger projetos que contribuem para a discussão acadêmica e o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, além de resultar em melhorias na comunicação científica entre a academia e a sociedade (COSTA & VEIGA, 2020).

Tendo em vista a divulgação científica, este trabalho visa descrever parte dos resultados de um projeto extensionista da faculdade, no qual foram produzidos materiais informativos e científicos voltados para a profissão farmacêutica. Esses conteúdos foram elaborados com apoio de softwares gratuitos, com o intuito estratégico de promover a informação em saúde e combater as fake news, construindo uma sociedade mais crítica e bem informada.

Objetivo

Descrever como a divulgação científica pode se tornar um caminho relevante para a promoção da ciência junto à sociedade e o combate às fake news, por meio da produção e disseminação de materiais gráficos e lúdicos, que

facilitam o entendimento, ampliam o alcance das informações e promovem o engajamento crítico do público.

Material e Métodos

A metodologia deste trabalho baseou-se na produção de materiais gráficos elaborados com o auxílio de softwares gratuitos, como o Canva® e Documentos Google®. As imagens inseridas nesses materiais foram obtidas a partir de bancos de imagens e ícones de acesso livre (open access), como Flaticon®, Icons8®, Pexels® e Freepik®.

Para subsidiar a produção do conteúdo informativo, foram consultadas bases de dados científicas indexadas, tais como PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e a ferramenta Google Acadêmico, além de repositórios institucionais de universidades federais, como o Repositório da UFMG, utilizados para a busca de teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos relacionados aos temas abordados.

Após a produção destes materiais, optou-se por publicar os conteúdos na plataforma digital do Instagram®, no perfil do curso de Farmácia da Faculdade Anhanguera Unidade Timbiras, visto que se tratava de um meio de comunicação com engajamento representativo e de público-alvo diverso, abrangendo toda a comunidade acadêmica, científica e social.

Resultados e Discussão

O trabalho resultou na divulgação de quatro materiais, cujos temas foram selecionados com base em sua relevância e atualidade. Entre eles, destacou-se a publicação de um post que elucida os mecanismos de ação dos diferentes princípios ativos presentes nas chamadas “canetas emagrecedoras”, com uma abordagem comparativa e lúdica entre os medicamentos Mounjaro® e Ozempic®, ambos em evidência no período. Este material foi o que obteve maior engajamento nas redes sociais, considerando o número de curtidas, comentários e compartilhamentos, fato atribuído ao seu potencial impacto no debate sobre saúde pública.

Outros materiais divulgados incluíram um post que alertava para os riscos de botulismo associados à administração de medicamentos contendo toxina botulínica como princípio ativo. A publicação reforçou a importância do alerta emitido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio de seu setor de Farmacovigilância, diante de relatos de eventos adversos.

Além disso, foi elaborado um material abordando o conceito de Sustentabilidade Farmacêutica, uma área em ascensão ainda pouco conhecida entre os profissionais da área. O conteúdo teve como objetivo orientar o público sobre os riscos do descarte inadequado de medicamentos, a gestão de resíduos nas indústrias farmacêuticas e os impactos do ciclo de contaminação ambiental, promovendo, assim, educação e conscientização em saúde e meio ambiente.

Por fim, outro material de relevância social produzido abordou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 430/2020, que dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e Transporte de Medicamentos. O conteúdo teve como foco principal profissionais farmacêuticos e atuantes nas áreas de logística e transporte de medicamentos, contudo, abrangeu toda a comunidade científica que acompanhava as postagens no Instagram.

Conclusão

Diante do cenário de intensificação da desinformação nas redes sociais e da crescente descredibilização da

ciência, destaca-se a importância da implementação de projetos de extensão voltados à divulgação científica. A produção de materiais acessíveis, com base em fontes confiáveis e apresentados de forma lúdica, mostra-se uma estratégia eficaz para ampliar o alcance da informação em saúde. O projeto aqui descrito exemplifica essa proposta, ao alcançar expressivo engajamento do público e contribuir para a promoção de uma sociedade mais crítica, informada e consciente.

Referências

DA COSTA, Inara Regina Batista; VEIGA, Ricardo Teixeira. Divulgação científica sob a lógica dominada por serviço. Revista Pretexto, p. 60-68, 2020. Acesso em: 08 set. 2025.

GOMES, S. F.; PENNA, J. C. B. DE O.; ARROIO, A.. Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento. Ciência & Educação (Bauru), v. 26, p. e20018, 2020. Acesso em: 05 set. 2025.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Alerta Epidemiológico: Sarampo na Região das Américas, 28 de fevereiro de 2025. Washington, D.C.: OPAS/OMS, 2025. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/2025-03/2025-fev-28-phe-alerta-epi-sarampo-pt-final.pdf. Acesso em: 08 set. 2025.

SÉLLOS RODRIGUES, Amanda; LAGE PESSOA DA COSTA, Flávia; DINIZ MONTEIRO DE BARROS, Marcelo. USO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA ENFRENTAMENTO DAS FAKE NEWS RELACIONADAS À COVID-19. e-Mosaicos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 25, p. 102–115, 2021. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.52816. Acesso em: 06 set. 2025.

VENEU, F. et al.. Que ideias nos transmitem as fake news sobre as vacinas contra a Covid-19? Desafios para o Ensino de Ciências e a divulgação científica. Ciência & Educação (Bauru), v. 29, p. e23050, 2023. Acesso em: 05 set. 2025